



Moção

O Beato Não Pode Carregar Sozinho

Pela Desconcentração das Respostas a Pessoas em Situação de Sem-Abrigo e pelo Cumprimento da Recomendação da Assembleia Municipal de Lisboa

A Freguesia do Beato é uma das menores de Lisboa. Representa 2% do território da cidade e alberga 2,2% da sua população. É também uma das freguesias com mais carências económicas, sociais e estruturais acumuladas. E é, desde há vários anos, o território onde se concentra um quarto de todas as respostas municipais para pessoas em situação de sem-abrigo em Lisboa.

Os números são claros — mas são ainda mais graves do que à primeira vista parecem. As seis estruturas de acolhimento não se distribuem por toda a freguesia: concentram-se na zona ribeirinha e sul do Beato, numa área que representa aproximadamente metade do território da freguesia. Numa única parte de uma das menores freguesias de Lisboa, vivem institucionalizadas cerca de 600 pessoas em situação de sem-abrigo. A densidade desta concentração não tem paralelo em qualquer outro ponto da cidade.

Esta acumulação é o resultado de décadas de decisões avulsas, tomadas por sucessivos executivos municipais, sem uma estratégia integrada de distribuição territorial equitativa e sem avaliação do impacto cumulativo sobre a comunidade. Não é um problema de um mandato: é um problema estrutural que o atual executivo municipal tem agora a oportunidade e a responsabilidade de resolver.

E aqui reside uma verdade incómoda que importa dizer com clareza: esta política falha toda a gente. Falha os moradores. Falha os comerciantes. Falha as crianças que estudam nas imediações. E falha, sobretudo, as próprias pessoas em situação de sem-abrigo.

Concentrar centenas de pessoas em situação de vulnerabilidade extrema num território pequeno, sem os meios técnicos, de saúde mental e de reintegração adequados, não é apoio. É segregação. É isolar quem já estava isolado. É acumular, num mesmo espaço, pessoas com dependências não tratadas, doenças mentais sem acompanhamento e trajetórias de vida interrompidas, abandonando-as à sua sorte, longe das redes de suporte, do emprego e das oportunidades que uma cidade grande pode oferecer. A abordagem dominante de *housing first*, que privilegia o alojamento sem garantir o acompanhamento integral que estas pessoas precisam, tem deixado à vista os seus limites: uma casa sem suporte terapêutico, social e de integração não é solução — é adiamento.

As consequências desta concentração no Beato são concretas e documentadas. Moradores relatam degradação da qualidade de vida, insegurança crescente e insalubridade no espaço público. Comerciantes fecharam portas. Famílias abandonaram o bairro. Nas imediações diretas de um centro de acolhimento funciona a Escola Básica do Beato, onde estudam crianças que diariamente convivem com comportamentos de risco associados à concentração de pessoas sem o acompanhamento especializado necessário. Esta não é uma situação que uma comunidade possa simplesmente aceitar. E não é uma situação que respeite verdadeiramente as pessoas a quem pretende dar resposta.

Em setembro de 2025, a Assembleia Municipal de Lisboa aprovou por unanimidade uma recomendação à Câmara Municipal para rever o Plano Municipal para as Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2024-2030. A iniciativa partiu de uma petição de quase 1000 moradores e comerciantes do Beato. A recomendação foi aprovada por todas as forças políticas representadas na Assembleia Municipal. Passaram sete meses. Os moradores do Beato continuam à espera de resposta. As pessoas em situação de sem-abrigo continuam concentradas, segregadas e insuficientemente apoiadas.

Esta Assembleia de Freguesia não pode ser indiferente. Todos os partidos aqui representados aprovaram, na Assembleia Municipal, a necessidade de mudar. Exigimos agora que essa mudança aconteça.

Por estas razões, o eleito pela Iniciativa Liberal propõe à Assembleia de Freguesia do Beato a aprovação da presente Moção, dirigida à Câmara Municipal de Lisboa, exigindo:

Representação IL na Assembleia de Freguesia do Beato
E-mail: beato@lisboaliberal.pt / iniciativoliberal.beato@gmail.com

- 1.** O cumprimento efetivo e calendarizado da recomendação aprovada por unanimidade pela Assembleia Municipal de Lisboa em setembro de 2025, nomeadamente no que respeita à desconcentração das respostas de acolhimento por todas as freguesias da cidade, com equidade territorial e proporcionalidade face à dimensão e capacidade de cada território.
- 2.** O compromisso de não instalação de novas respostas na Freguesia do Beato enquanto não for apresentado e aprovado um plano credível de redistribuição equitativa por toda a cidade, reconhecendo que a capacidade de acolhimento desta freguesia está esgotada.
- 3.** O reforço urgente do acompanhamento especializado em saúde mental, adições e reintegração social a todas as pessoas acolhidas nas estruturas existentes na freguesia, garantindo que o apoio prestado é efetivo, individualizado e orientado para a autonomia e para a verdadeira inclusão social.
- 4.** A implementação de medidas urgentes de limpeza, segurança e requalificação urbana nas zonas da freguesia mais afetadas pela concentração, com dotação orçamental adequada e prazos públicos de execução.
- 5.** A apresentação, no prazo de 90 dias, de um plano calendarizado e público de desconcentração das respostas, com metas concretas e verificáveis, que permita a esta Assembleia e aos cidadãos do Beato acompanhar a sua execução.

Uma política social justa distribui responsabilidades por toda a cidade. Não as concentra onde a resistência é menor. O Beato fez a sua parte — e fê-la com solidariedade. Está na hora de Lisboa fazer a dela.

Lisboa, 24 de abril de 2026

O Eleito pela Iniciativa Liberal